

ORIGINAL

192/00

Ciclo de Premiação 2000 - GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA

Informações Complementares

Nome do programa, projeto ou atividade:

Correção ambiental e reciclagem com carroceiros

1.

Objetivo Geral:

- Buscar a recuperação da qualidade do meio ambiente urbano, tomando o carroceiro agente de ações comunitárias, visando a diminuição da poluição urbana por resíduos e a minimização dos problemas associados ao assoreamento de cursos d'água e sistemas de drenagem pluvial.

Objetivos Específicos:

- Possibilitar o cadastro, o conhecimento desta classe de trabalhadores e o estímulo ao associativismo dos carroceiros;
- Esclarecer e orientar os carroceiros quanto ao manejo, bem estar, alimentação e prevenção de doenças dos animais;
- Orientar os carroceiros sobre os danos causados pelas deposições clandestinas de resíduos no meio urbano e sensibilizá-los para a prática de deposição em locais apropriados;
- Possibilitar a produção de material alternativo para uso na construção civil, a partir da reciclagem do entulho coletado pelo carroceiro;
- Discutir e acompanhar a execução de políticas públicas voltadas para educação ambiental com outros órgãos e setores.

Metas mais importantes:

- Garantir ao carroceiro mais do que o direito de trabalhar: a oportunidade de agregar valor ao seu trabalho, ganhando e propiciando qualidade de vida;
- Atingir o total de 12 Unidades de Recebimento de Resíduos Sólidos na cidade até 2004;
- Fortalecer as duas Associações Comunitárias de Carroceiros existentes e apoiar a criação de outras;
- Oficializar o Dia Municipal do Carroceiro (1º domingo de Setembro);
- Realizar exame do tipo sanguíneo de 700 carroceiros (para constar na carteira de licenciamento);
- Viabilizar a regulamentação da circulação de carroças na cidade, licenciando e emplacando, ainda este ano, pelo menos 300 carroças;
- Reoferecer capacitação para os carroceiros durante o processo de licenciamento;
- Conseguir, inicialmente, 300 coletores de identificação dos carroceiros licenciados e ambientalmente corretos;

2.

A Superintendência de Limpeza Urbana de Belo Horizonte- SLU vem desenvolvendo já há alguns anos uma prática de gestão e manejo dos resíduos sólidos urbanos que privilegia o envolvimento do cidadão na construção de soluções para os problemas relativos à limpeza urbana, incorporando as práticas existentes na perspectiva de seu aprimoramento e sustentabilidade.

A metodologia do trabalho contempla ações que visam a aproximação do carroceiro com o poder público no sentido do conhecimento mútuo e da construção de uma relação de parceria e cooperação.

O projeto está sendo desenvolvido em três frentes (Social, Veterinária e Técnica) e constitui-se de intervenções de assistência veterinária, seguidas de reuniões e palestras sobre temas diversos.

Sem uma organização de classe estabelecida o número total é desconhecido mas, estimativas da Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, apontam um contingente de cerca de 10.000 carroceiros.

Em jun./2000 estão cadastrados no Projeto 710 carroceiros o que corresponde a 7% do contingente total estimado.

Não há uma seleção prévia dos participantes, basta que o carroceiro sinta-se motivado a atender a algum dos convites para participar das atividades de vacinação e de orientação quanto aos locais autorizados para o descarte de resíduos. Aqueles que participam sistematicamente das atividades propostas passam a integrar o projeto.

5. Gasto anual, referente ao ano de 1999:

O valor apresentado contempla os gastos com as obras de URPV, os custos de manutenção e de remoção dos resíduos acumulados das 5 URPV em funcionamento, os custos com a mão de obra diretamente envolvida e com a confecção de materiais educativos: R\$ 609.630,00.

Esse gasto corresponde a cerca de 0,9% do orçamento anual da SLU para 1999, que foi de R\$70.787.171,00.

Não estão considerados os valores pagos aos bolsistas, pela UFMG, que corresponde a R\$ 4860,00 anuais.

6. Entre funcionários, estagiários, alunos e professores, cerca de 30 pessoas estão diretamente envolvidas.

7.

Da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte:

- **Superintendência de Limpeza Urbana – SLU:** incentiva e articula o envolvimento dos diversos órgãos; realiza o trabalho de divulgação e mobilização; elabora os projetos, equipa e gerencia as Unidades de Recebimento de Pequenos Volumens- *URPV*; fornece veículo para transportar os professores e alunos para as vacinações nas *URPV*; organiza reuniões e palestras para os carroceiros; orienta e fiscaliza o município e os carroceiros quanto ao descarte de resíduos.
- **Diretoria das Administrações Regionais de Governo – DARGO:** apóia as Administrações Regionais Municipais na identificação e disponibilização de áreas públicas para construção de *URPV*, participa da discussão da regulamentação e licenciamento das carroças.
- **Superintendência de Desenvolvimento da Capital – SUDECAP:** constrói as *URPV*.
- **Secretaria Municipal de Saúde (Serviço de Zoonoses):** fornece as vacinas para os equinos, busca equacionar a substituição de animal sacrificado devido à anemnia infecciosa, participa da discussão da regulamentação e licenciamento das carroças.
- **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social:** através da Diretoria do Trabalho/ Geração de Renda busca a viabilização de recursos junto ao FAT para as atividades/cursos de capacitação para os carroceiros.

Da Universidade Federal de Minas Gerais:

- **Escola de Veterinária:** realiza a vacinação, a marcação e a coleta de sangue nos equinos, realiza os exames nos laboratórios da Escola, disponibiliza sempre que possível as dependências do Hospital Veterinário para atendimento a casos clínicos especiais e para a inseminação, confecciona carteirinhas de vacinação e de identificação dos animais cadastrados.
- **Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas:** aplica os questionários para traçar o perfil sócio-econômico dos trabalhadores e tabula as informações coletadas.
- **Faculdade de Farmácia:** realiza exames de sangue dos carroceiros para identificação do tipo sanguíneo
- **Pró-reitoria de Extensão:** fornece bolsa para os alunos participantes.

11.

Obstáculo/Dificuldade	Como lidamos	Superado?
Vencer a desconfiança de grande parte dos carroceiros em relação ao poder público	Intensificando o diálogo, explicando claramente os motivos de nossa aproximação, promovendo ações de cunho veterinário	Sim
Identificar áreas públicas e conseguir sua liberação para construção das Unidades de Recebimento Pequenos Volumens de Entulho.	Ampliando a divulgação interna do Programa de Reciclagem de Entulho na PBH, discutindo a co-responsabilidade dos demais órgãos na administração dos problemas e propondo, concretamente, uma solução	Parcialmente pois a demanda é maior que a oferta
Atender as exigências burocráticas para registro de uma Associação (disquetes para registrar na Receita Federal, nº de CPF do carroceiro).	Fomos obrigados a assumir o trâmite burocrático requerido e buscar patrocínio para o pagamento do registro.	Não
Internalizar junto aos carroceiros aspectos da importância e benefícios do associativismo.	Discutindo o direito de todos ao trabalho buscando reverter as disputas por exclusividade de atuação em áreas da cidade.	Parcialmente
Deficiência de instrumentos legais para organização e disciplinamento da permanência de carroças na área urbana	Ampliando a discussão na PBH e formando o grupo de trabalho específico para proposição da regulamentação municipal específica, com expectativa de aprovação e aplicação ainda este ano.	Sim. O novo CTB contribuiu para reforçar a necessidade dessa regulamentação.
Reivindicação de alguns carroceiros pela exclusividade de utilização das URPV	A SLU tem discutido soluções com os usuários das URPV (carroceiros e caminhoneiros que fazem carretos e a população em geral que leva o entulho em carinhos de mão, em latas e/ou sacos carregados em automóveis).	Parcialmente

12.

Em 1997 não existia nenhuma Associação de Carroceiros no município, e apenas cerca de 50 carroceiros compareciam, com alguma regularidade, às reuniões realizadas pela SLU. Hoje existem 700 carroceiros cadastrados junto à SLU e parte desses já integram duas Associações de Carroceiros formalmente constituídas.

No ano de 1999, dos 12.180 m³ de resíduos recebidos nas 5 Unidades de Recebimento de Pequenos Volumens de entulho, 6.925 m³ foram entregues por carroceiros. Apesar da URPV ser aberta à população em geral, os carroceiros têm sido os principais usuários conforme pode-se observar nos gráficos a seguir.

15. Não temos avaliado especificamente essa questão, mesmo porque sabemos que vários carroceiros trabalham com o transporte de outros materiais que não são resíduos. Apenas no transporte de resíduos às URPV, pelos registros feitos no ano de 1999 pode-se constatar o seguinte:
Do total de 13.850 viagens realizadas às URPV por carroceiros no ano de 1999, ao se considerar um valor médio de R\$ 10,00 por viagem, chega-se a R\$138.500,00 anuais ou R\$11.542,00 mensais ou R\$462,00 diários(25 dias úteis no mês).
Com cada carroceiro visitando a unidade ao menos uma vez a cada 3 dias, o que corresponde a 0,33 viagem (R\$3,30) por dia, resulta um salário mensal de R\$ 82,40 para um grupo de 140 carroceiros apenas com o transporte de resíduos.
16. Os carroceiros, antes escondidos, acuados e trabalhando na clandestinidade com medo de serem flagrados na prática incorreta e terem confiscados sua carroça e seu animal, passam a assumir atitudes reivindicativas quanto ao seu direito ao trabalho, como por exemplo, a organização de uma *carroceata* pelos carroceiros de Venda Nova para solicitar daquela Administração Regional a liberação de área para construção de uma URPV na região. No Barreiro, apesar da URPV ainda não estar construída, os carroceiros e a Divisão local da SLU, mantêm um acordo integralmente respeitado pelos carroceiros, para deposição do entulho apenas naquele terreno, eliminando o despejo e outros locais, facilitando e barateando a remoção dos resíduos pela SLU.
Estes agentes sociais estavam, até então, trabalhando na clandestinidade e, com o surgimento das Unidades de Recebimento, nelas se nuclearam e passaram a contar com um local apropriado para descarga dos resíduos obtendo assim maior aprovação da comunidade.
Recentemente tivemos um depoimento indignado de um carroceiro que, ao se cadastrar no INSS foi informado de que a profissão de carroceiro não é reconhecida e o mesmo foi obrigado a registrar-se com sua antiga profissão: pintor
17. No ano de 1996, a Superintendência de Limpeza Urbana da PBH, foi premiada pelo Modelo de Gestão dos Resíduos Sólidos; hoje o Projeto Correção Ambiental e Reciclagem com Carroceiros constitui-se num desdobramento coerente com os princípios desta Gestão onde os aspectos de inclusão e responsabilidade social são efetivamente considerados na adoção de alternativas técnicas.
18. Como não depende exclusivamente da SLU a viabilização de áreas públicas para implantação de Unidades de Recebimento Pequenos Volumes, o fato de não termos ainda viabilizado a implantação de URPV em todas as dez regiões da cidade, dificulta a adesão de um maior número de carroceiros ao projeto fragilizando sua credibilidade.
Paralelamente a isso, temos percebido que a organização dos mesmos, enquanto um coletivo, ainda é extremamente frágil. Não temos conseguido identificar lideranças no grupo com a capacidade de mobilizar os colegas e de constituir-se numa representação legítima da classe.